

Formação de formadores: ensino de produção textual investindo no projeto de dizer do estudante

Lílian Ghiuro Passarelli¹

Esta videoconferência trata do ensino da escrita, partindo dos saberes e dimensões da prática pedagógica. A perspectiva sociointeracionista e a concepção de linguagem dão o tom da sustentação teórica e, para dar início à complexidade inerente ao ensino da produção de textos, são contempladas as funções sociais da escrita e a dificuldade do ato de escrever.

O professor como mediador incentiva e participa da construção do texto de seus alunos ao considerar o processo da escrita e suas etapas, intervindo ativamente em todas as etapas do processo, o que demanda esclarecer a função de tais etapas.

Como o trabalho com a produção de textos pressupõe que o estudante produza um específico gênero, é imprescindível o conhecimento das peculiaridades estruturais, linguísticas e discursivas dos textos que propomos e corrigimos. Bem por isso, com base na operacionalização de ordem didática para análise linguístico-textual-discursiva de gêneros textuais, são trabalhadas as especificidades que têm de ser levadas em conta para produzir um gênero.

O processo de correção das produções de textos vale-se da assunção da avaliação como aprendizagem, segundo a qual a avaliação é um recurso metodológico a serviço da construção do conhecimento. Associado à ação ética da avaliação, considera as grades de correção para sustentar o trabalho do professor a (re)orientar-se e garantir a função formativa da avaliação.

Por fim, justamente em função da avaliação como aprendizagem, a atenção volta-se à devolutiva ao estudante como trabalho interventivo do professor-mediador de encaminhamento da reescrita para aprimorar o texto e investir no projeto de dizer do estudante.

Sugestões de leitura [bibliografia]

CINTRA, A.M.M.; PASSARELLI, L.G. *Leitura e produção texto*. São Paulo: Blucher, 2012.

GERALDI, J.W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

_____. *Portos de Passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ORLANDI, E. *Discurso e leitura 9ed*. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I.V. Formas linguísticas e construção de sentido. In: SILVA, D.E.G.; VIEIRA, J. A. (Orgs.). *Análise do discurso: percursos teóricos metodológicos*. Brasília: UNB Oficina Editorial do Instituto de Letras; Plano, 2002, p. 21-37.

PASSARELLI, L.G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Telos, 2012 / PNBE, 2013.

_____. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Ensino de produção textual: da higienização da escrita para a escrita processual. In: CINTRA, A.M.M.; PASSARELLI, L.G. (Org.). *A pesquisa e o ensino em Língua Portuguesa sob diferentes olhares*. São Paulo: Blucher, 2012, p. 89-106.

_____. Leitura e produção textual. In: ANDRADE, R.J. *Avaliação de competências na educação básica: um marco referencial para a prática*. São Paulo: Moderna, 2011, p. 15-55.

_____. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*, 4 ed., revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Teoria e prática na educação linguística continuada*. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa. São Paulo: PUCSP, 2002.

_____. *A relação interativa versus o desafio do professor: avaliar*. In: *Revista da APG: Revista da Associação dos Pós-Graduandos da Pontifícia Universidade de São Paulo*. Ano IV, n° 7. São Paulo: Editora da APG, 1995, p. 218-227.

¹ Professora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, ambos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Líder do Grupo de Pesquisa Estudos de Linguagem para Ensino de Português (Gelep), com mestrado e doutorado em Língua Portuguesa pela PUCSP e pós-doutorado pelo Instituto de Estudos da Linguagem (Unicamp).